

INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PACIENTES HIV/AIDS INTERNADOS NA UTI ADULTO DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DE GOIÁS

João Marcus da Silva Gonçalves^{a,b,c},
Kamila Falcão Barros dos Reis^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira^{a,b,c}

^a Superintendência da Escola de Saúde de Goiás, Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^c Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO), Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: As infecções oportunistas (IO) surgem como consequência da imunossupressão em pacientes HIV em estágios avançados da infecção e são causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Essas infecções são definidoras da AIDS, afetam a saúde, a qualidade de vida e aumentam a morbimortalidade entre esses pacientes.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das infecções oportunistas em pacientes HIV/AIDS internados na UTI adulto de um Hospital Referência em Infectologia de Goiás no período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados secundários obtidos em um Hospital de Referência em Infectologia e em um Laboratório de Saúde Pública localizados em Goiás. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (CAAE 67516423.3.0000.0034). Associações estatísticas foram verificadas pelo teste exato de Fisher ($\alpha = 5\%$; $p < 0,05$). Razão de prevalência, com intervalo de confiança de 95%, foi utilizada para avaliar a magnitude das associações entre o desfecho e as variáveis analisadas.

Resultados: Do total de internações ($n = 68$), a maioria dos pacientes era do sexo masculino (72,1%), da raça parda (95,6%) e solteiro (82,4%). A distribuição das IO foi mais prevalente entre pacientes de 25 a 44 anos (70,5%), com idade variando de 20 a 68 anos. A idade média dos pacientes do sexo masculino foi de $36,1 \pm 10,0$ anos, já do sexo feminino foi de $44,7 \pm 12,7$ anos. As IO foram mais frequentes em pacientes que possuíam ensino fundamental incompleto (38,2%), ensino médio completo (19,1%) e ensino fundamental completo (16,2%). Em relação ao desfecho clínico, 85,3% evoluíram para óbito, desses 43 eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Sobre as IO, a doença citomegálica (82,4%) foi a mais frequente, seguida por toxoplasmose (51,5%), candidíase (42,6%), criptococose (32,4%), pneumocistose (32,4%) e histoplasmose (30,9%). A média de IO por paciente foi de 2,7. A prevalência de óbito foi 1,270 (IC_{95%} 1,095-1,474) vezes maior nos pacientes com histoplasmose, além disso, verificou-se associação estatisticamente significativa entre histoplasmose e óbito ($p = 0,025$).

Conclusão: A maioria dos pacientes evoluiu para óbito, apesar da disponibilidade da terapia antirretroviral, capaz de reduzir a morbimortalidade dos pacientes vivendo com HIV/AIDS. Entretanto, os benefícios dessa terapia dependem da adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-chave: AIDS, Infecção Oportunista, Óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103804>

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E RISCO DE SARCOPENIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Ana Clara Andrade Santos^{a,b,c},
Bárbara Beserra Estrela^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira^{a,b,c},
João Marcus da Silva Gonçalves^{a,b,c},
Catia de Lima Carvalho^d,
Clara Sandra de Araújo Sugizaki^{a,b,c}

^a Superintendência da Escola de Saúde de Goiás, Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^c Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO), Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^d Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os avanços relacionados à terapia antirretroviral (TARV) proporcionaram aumento da expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Concomitantemente; a inflamação crônica de baixo grau, a toxicidade da TARV e a disfunção imunológica causada pela replicação viral podem causar alterações na massa muscular esquelética, com consequente comprometimento da função física, culminando no risco para sarcopenia em PVHA. A sarcopenia está associada a custos mais elevados de saúde, fragilidade com consequente comprometimento na qualidade de vida e aumento das taxas de mortalidade.

Objetivo: Tendo em vista a necessidade de estudar ferramentas aplicáveis, eficazes e acessíveis para avaliar o risco de sarcopenia, o objetivo do presente estudo foi avaliar a associação da composição corporal com o risco de sarcopenia em PVHA.

Metodologia: Estudo transversal realizado em Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo (SP), (CAAE: 10571019.5.2001.0061). Foram incluídas pessoas vivendo com HIV/AIDS com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos, atendidas no ambulatório de nutrição. Para caracterização da amostra foram coletados dados sociodemográficos e clínicos por meio de prontuário eletrônico e questionário de pesquisa padronizado. A ferramenta "Questionário para Diagnosticar

Rapidamente Sarcopenia" (SARC-F) foi utilizada para avaliar o risco de sarcopenia, com ponto de corte ≥ 4 para determinação do risco de sarcopenia. A composição corporal foi avaliada por meio da análise de impedância bioelétrica tetrapolar (BIA).

Resultados: A antropometria contemplou o índice de massa corporal (IMC), circunferência muscular do braço (CMB) e circunferência da panturrilha (CP). Para análise estatística, foi utilizado o programa STATA 14.0, foi realizada regressão linear multivariada. As variáveis de ajuste utilizadas foram sexo, idade, atividade física, tabagismo e etilismo. Foi adotado nível de significância de 5%. Foram avaliados 56 PVHA. Não foi encontrado significância estatísticas na avaliação da associação do risco de sarcopenia aos dados clínicos e antropométricos, como CD4+ ($p=0,825$), carga viral ($p=0,138$), tempo de diagnóstico ($p=0,260$), IMC ($p=0,100$), CMB ($p=0,671$) e CP ($p=0,741$). Mesmo após os ajustes. Quanto à composição corporal, foi observado uma associação significativa do risco com a gordura corporal ($p=0,006$) e insignificante mas inversamente proporcional no índice de massa muscular esquelética ($=0,090$).

Conclusão: Acredita-se que os indivíduos em risco de sarcopenia ainda não haviam desenvolvido depleção muscular, tendo em vista que o risco de sarcopenia é anterior à doença em si. Dessa forma, a avaliação do risco da sarcopenia pela ferramenta SARC-F pode ser útil se combinada com outras avaliações de quantidade, qualidade muscular e função física.

Palavras-chave: Sobreviventes de Longo Prazo ao HIV, Sarcopenia, Antropometria.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103805>

INFECÇÕES BACTERIANAS E MICOBACTERIANAS

PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2020 A 2023

Geovana Almeida Spies,
Rômulo Freire Gomes Silva,
Tharsis Souza Silva,
João Florentino Silva Sá Teles,
Higor Siqueira da Silva

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida da mãe para o bebê durante a gestação ou no momento do parto. A infecção congênita pode causar diversas manifestações clínicas, incluindo abortos, natimortos malformações congênitas. Esta doença é curável e muitas complicações podem ser evitadas pelo rastreamento e tratamento da mãe. A sífilis tem recrudescido nas últimas décadas, gerando o aumento da prevalência da Sífilis Congênita (SC).

Objetivo: O estudo em questão visa analisar os casos de sífilis congênita no estado de Goiás durante o período de 2020 a 2023, identificando grupos de risco.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo sobre o perfil dos casos notificados de SC no Estado de Goiás. Foram extraídos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de 2020 a 2023, sobre Goiás.

Resultados: Durante o período analisado, foram registrados um total de 2.378 novos casos no estado de Goiás. Desse total foram extraídas informações das seguintes variáveis: idade, raça/cor da pele, escolaridade, realização de pré-natal e momento do diagnóstico da doença. Sendo que, desses casos, 2311 (97,18%) foram confirmados até o sexto dia de vida. Em relação a idade materna, 1866 (78,4%) notificações pertenceram à mães entre 15 e 29 anos, com predomínio da faixa etária de 20 a 24 anos (37,04%). Quanto ao momento do diagnóstico, 1450 (60,97%) casos foram identificados no pré-natal e 701 (30,33%) no momento do parto. Além disso, 341 mulheres (14,33%) afirmaram não ter realizado o pré-natal; e 442 mães (18,58%) possuíam nível de escolaridade entre o analfabetismo até o ensino fundamental incompleto. Ademais, 1.342 (56,43%) dos casos totais em bebês pardos, e 438 (18,41%) brancos.

Conclusões: Por este estudo, percebe-se que a questão da SC relaciona à sociorracial, pois abarca principalmente a população com menor escolaridade bem como a população parda. Além disso, também está ligada à menor idade materna, com quase 80% até 29 anos. Ainda neste contexto, embora quase toda confirmação de SC acontece até o 6º dia de nascimento, mais da metade transcorre no pré-natal e, uma porcentagem considerável nem chega a realizá-lo. Com isso, urge a necessidade de extensão da assistência pré-natal, além de abarcar os grupos de risco, como a população de baixa escolaridade, população parda e, de maneira geral, as mulheres jovens de até 34 anos.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Epidemiologia, Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103806>

COINFECÇÃO DE TUBERCULOSE E MICOSE FARÍNGEA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO

Moara Alves Santa Bárbara Borges^{a,b},
Paula Roberta Costa de Oliveira^a,
Gabriella Rocha Leite^a,
Vitória Lima Florentino Alves Ferreira^a,
Matheus Neiva Carvalho^a,
Leandro Azevedo de Camargo^a,
Renata Garcia de Napoli^a,
Adriana Oliveira Guilarde^{a,b}

^a Serviço de Infectologia, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^b Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta